

PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NAS ATIVIDADES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA – NEGRE/UEMS

Patrícia Leite Louveira¹; Maria José de Jesus Alves Cordeiro²

¹ Bolsista de Extensão da UEMS; ² Orientadora, Professora do Curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados.
UEMS – Caixa Postal 351, 79804-970 – DOURADOS – MS, E-mail: patricia_leite.l@hotmail.com

RESUMO

O Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia – NEGRE/UEMS é resultado do projeto de extensão da Prof.^a Dr.^a Maria José de Jesus Alves Cordeiro, intitulado “Fortalecimento do Grupo de Estudos de Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia – GEPEGRE/CNPq/UEMS” tendo como objetivo fortalecer o GEPEGRE. O NEGRE/UEMS é um espaço criado para envolver ações de várias áreas do conhecimento, especificamente, fortalecer as temáticas em gênero, raça e etnia. Sendo um dos objetivos deste trabalho, participar da organização e realização das ações desenvolvidas pelo NEGRE/UEMS dentro da universidade, buscando auxiliar na execução de políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres, visando a prevenção e ao combate à violência. No decorrer do projeto seria realizado um ciclo de palestras em cinco municípios, sendo estes Campo Grande, Dourados, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, com o tema “O Combate à Violência contra a Mulher”, mas este não foi efetivado, por estas ações dependerem de um espaço disponibilizado pela UEMS para a criação do NEGRE, o que somente ocorreu em fevereiro de 2014, atrasando alguns dos objetivos do projeto. Com a disponibilização do espaço, aos poucos o mesmo foi sendo organizado para a realização de estudos bibliográficos, revisões de literatura referente as temáticas em estudo. Após estudos junto a reitoria da UEMS, optou-se pela criação de um centro, pois este se adéqua a estrutura administrativa da UEMS e possui mais autonomia de funcionamento e atende ações de ensino, pesquisa e extensão. Foi criado assim, o Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia – CEPEGRE/UEMS, no lugar do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia – NEGRE como previsto no projeto.

Palavras-chave: GEPEGRE. NEGRE. GÊNERO. RAÇA. ETNIA.

INTRODUÇÃO

O NEGRE/UEMS é um Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Sua criação se deu a partir do GEPEGRE, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia – GEPEGRE/CNPq/UEMS. O NEGRE/UEMS tem como objetivo fortalecer os estudos das temáticas abordadas no GEPEGRE, sendo estas: gênero, raça e etnia. O trabalho iniciou-se ainda sem o NEGRE/UEMS, por falta de disponibilização de um espaço para que o mesmo fosse

concretizado, sendo assim, demos continuidade ao trabalho buscando mecanismos para que o NEGRE/UEMS fosse criado, para uma melhor efetivação do trabalho.

O trabalho traz informações como, o apoio ao NEGRE/UEMS colaborando na execução de tarefas e elaboração de palestras que estejam ligadas as temáticas em estudo, bem como, auxiliar na execução de um dos objetivos da Secretaria de Políticas para as Mulheres/MS que é formular políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres, visando a prevenção e o combate a este tipo de violência, garantindo os direitos que as mulheres e o atendimento em situação de violência. A sociedade ainda é dominada pelo controle do macho sobre a fêmea e por isso as mulheres necessitam de leis e de órgãos especiais que as ampare (OLIVEIRA, 2012), já que as mesmas têm medo e vergonha de se expor aos órgãos do Estado. O projeto institucional prevê ainda para 2014 a abordagem do tema “O Combate à Violência Contra a Mulher” na execução de um ciclo de palestras em cinco municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Dourados, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas.

Algumas das ações previstas no projeto não ocorreram dentro do previsto, por ainda não termos o espaço que precisávamos para realizar as ações. O espaço disponibilizado para a criação do NEGRE/UEMS somente ocorreu em fevereiro de 2014, o que gerou atraso nas atividades de modo geral ao público interessado. Como já exposto, o objetivo deste trabalho foi a participação na organização e realização das ações desenvolvidas pelo NEGRE/UEMS dentro da universidade e nas atividades envolvendo a comunidade externa.

MATERIAIS E MÉTODOS

As temáticas em estudo são muito amplas, assim foi preciso um bom suporte teórico para o atendimento das ações do NEGRE. Antes mesmo que este fosse implantado na universidade as revisões de literatura, fichamentos relacionado as leituras de documentos, artigos e outras publicações científicas sobre assuntos como: discriminação e violência contra a mulher, relações de gênero, orientação sexual e feminismo, já começaram a ser feitas, por meio de leituras, discutindo os assuntos retratados em reuniões que foram feitas conforme o decorrer do projeto.

As relações de masculinidade e feminidade ocorrem desde muito cedo na família, são categorias relacionadas com a aparência física, e as crianças aprendem muito cedo a distinguir diferentes indivíduos e também a agrupá-los de acordo com vários atributos, incluindo

gênero, idade e grau de familiaridade (PAECHTER, 2009). Se a criança convive numa comunidade em que comentários preconceituosos são feitos por tal comportamento de um indivíduo que para esta comunidade o julgam não ser “normal”, cria na criança um conceito preconceituoso e machista que passa a ser fortalecido durante todo o seu crescimento, no decorrer da sua infância, adolescência, juventude, chegando na fase adulta com conceitos que não serão fáceis de serem distorcidos. O bebê não é ativo na construção da comunidade de prática de masculinidade ou feminidade. O que acontece é a construção da masculinidade ou da feminidade, pelos outros por meio da interpretação e do direcionamento de suas ações (PAECHTER, 2009).

A totalidade do país brasileiro é composta por mulheres. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados por meio da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) em setembro do ano de 2013, mostraram que, no Brasil, existem 5,2 milhões de mulheres a mais do que homens, representando 51,3% da população brasileira. Isso nos permite analisar que há mais mulheres do que homens em nosso país e estas mulheres buscam por direito a igualdade no diz respeito a empregos, maiores efetivações em cargos políticos, lutam pela valorização do trabalho doméstico, por um salário que possa ser comparado a aqueles que são pagos aos homens, buscam por igualdade e menos discriminação de gênero. São muitas as lutas das mulheres, sem contar que as mesmas ainda lutam contra a violência, principalmente a violência doméstica, aquelas que são cometidas pelos seus próprios esposos.

A relação de poder entre o homem e a mulher inicia-se desde muito cedo no âmbito familiar com as crianças. A menina sempre foi ensinada a cuidar do lar, enquanto que o homem a sair de casa para trabalhar. Segundo, Treviso (2008, p. 3):

Desde o patriarcalismo, o homem sempre se definiu como um ser humano privilegiado, dotado de alguma coisa a mais, ignorada pelas mulheres: sempre foi o “mais” forte, o “mais” inteligente, o “mais” esperto, o mais “sábio”, o “mais” corajoso, o “mais” responsável, o “mais” criativo ou, até mesmo, o “mais” racional. Sempre havia, portanto, um plus para justificar a relação de hierarquia do homem para com as mulheres da sociedade, ou, pelo menos, do marido para com a sua própria esposa, dentro do lar.

Sendo assim, a desigualdade que existe hoje já se faz por tempos é por isso que as mulheres estão na luta para a mudança. O homem se sentir no poder, muitas vezes coloca a mulher à frente de trabalhos que não as valorizem, muitos dos esposos ainda não deixam suas esposas trabalharem e argumentam que ela não precisa disso e não vai ter tempo para cuidar

do lar, dos filhos e das coisas de seu marido, o que pra ela deve ser prioridade, no ponto de vistas deles. O machismo está posto na sociedade como uma arma a ser difícil descartada, mas é por estes motivos que surgiu a necessidade de estudar tais casos e rever os fatores de que a desigualdade não pode continuar.

Assim como acontece a desigualdade de gênero, também acontece a desigualdade racial. O Brasil é um país que foi composto muito antes dos brancos, por índios e negros. Mas o que percebemos é que mesmo boa parte da população brasileira ser descendentes dos negros africanos, ainda há o racismo explícito nos olhares, nos gestos, nos atos, nos comentários, por todas os lugares onde passamos. Apenas na década de 80, de abertura política e redemocratização da sociedade que assistimos uma nova forma de atuação política dos negros e negras brasileiros (GOMES, 2007). E por mais que já se passaram muitos anos desde a década de 80, ainda vemos cenas de pura discriminação racial em nosso país.

Ao que diz respeito aos resultados obtidos a serem descritos, estes, portanto foram poucos, a totalidade das ações a serem efetuadas dependiam da disponibilização do espaço físico prometido como contrapartida pela UEMS para a instalação do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia - NEGRE/UEMS, situação que somente em fevereiro de 2014 foi resolvida. Em relação a criação do Núcleo, após estudos optou-se pela criação de um centro, pois este se adéqua a estrutura administrativa da UEMS e possui mais autonomia de funcionamento e atende ações de ensino, pesquisa e extensão. Foi criado assim, o Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia – CEPEGRE/UEMS no lugar do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia – NEGRE como previsto no projeto institucional e, somente no primeiro semestre as ações foram desencadeadas.

Os resultados, portanto, referem-se a realização de estudos e revisão de literatura como suporte para ações de atendimento na implementação do NEGRE, agora CEPEGRE. Os materiais de consumo e expediente, equipamentos e (computador, notebook e impressora) móveis e acervo bibliográfico (mais de 200 títulos, mas com outra compra em andamento), recebidos por meio de compras efetuadas em 2013 e 2014 (licitações que demoraram meses) foram organizados, conforme a disponibilidade do espaço físico cedido no Bloco B, térreo na sede da UEMS em Dourados. O ciclo de palestras será realizado a partir de agosto de 2014, pois a organização e execução destas nos municípios previstos também dependem de processos licitatórios ainda em andamento. Foram realizados os contatos, orçamentos de

viagens, hotéis e despesas em geral para cada local de realização. Participamos ainda na organização e realização de seminários relativos ao projeto institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do projeto, podemos concluir que os estudos e leituras feitas, nos beneficiou com um conhecimento inigualável nos assuntos referentes a gênero, raça, etnia, educação e principalmente referente a violência sofrida pelas mulheres, fatos que estão marcados na história de vida das brasileiras. A nossa ação como colaboradora nos eventos (seminários, palestras, cursos) realizados sob a coordenação da orientadora, nos proporcionou aprendizado e contato com o público externo envolvido com essas temáticas dentro da área da educação. Sendo assim, a criação de um Centro que nas suas atividades aborde tais temas é de extrema importância para uma Universidade, oportunizando a toda comunidade, especificamente da área da educação, pois é por meio desta que vamos adquirindo outros valores, novos conceitos e mudando nosso comportamento na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Elisa Rezende. Violência doméstica e familiar contra a mulher: um cenário de subjugação do gênero feminino. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da Mulher**. Marília: UNESP, 2012.

PAECHTER, Carrie. **Meninos e meninas**: aprendendo sobre masculinidades e feminidades. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TREVISIO, Marco Aurélio Marsiglia. **A discriminação de gênero e a proteção à mulher**. Uberlândia, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 136 p.

BRASIL, 2013. IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Dados referentes ao Brasil, 2013.